

OS ESPAÇOS PEDAGÓGICOS ENQUANTO POTENCIALIZADORES DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Eduarda Maieski Pereira¹
Joze Medianeira dos Santos de Andrade²

RESUMO

Este artigo é resultado das vivências realizadas, a partir da inserção no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) - Pedagogia Educação Infantil da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), de forma concomitante (contraturno) com o Estágio Supervisionado em Educação Infantil, desenvolvidos na mesma turma multi-idade de crianças de 2 a 4 anos. A atuação como bolsista do PIBID, articulada ao estágio, possibilitou maior aproximação com o cotidiano escolar e com a realidade de cada criança, favorecendo o fortalecimento dos vínculos, bem como as reflexões sobre a prática pedagógica e a organização dos espaços educativos. Nesse contexto, o artigo tem como objetivo refletir sobre a importância do trabalho pedagógico na Educação Infantil, a partir da organização de propostas e espaços, considerando os cinco Campos de Experiência, previstos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018). Parte-se da compreensão de que os espaços educativos se constituem como elementos pedagógicos fundamentais que influenciam as aprendizagens, as interações, as brincadeiras e o desenvolvimento integral das crianças. O referencial teórico-metodológico fundamenta-se na BNCC (2018), em estudos da pedagogia da infância e na concepção de criança como sujeito de direitos, ativa, curiosa e protagonista de seus processos de aprendizagem. A metodologia caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, baseada nas vivências do PIBID e do estágio supervisionado, por meio da observação, do registro reflexivo, do planejamento, da organização dos espaços e das propostas pedagógicas. Os resultados evidenciam que a intencionalidade pedagógica na organização dos espaços potencializa experiências significativas, favorecendo o desenvolvimento da autonomia, da identidade, da linguagem, da expressão corporal, das interações sociais e da exploração do mundo físico e social, em consonância com os Campos de Experiência da BNCC. Conclui-se que propostas de espaços planejados ampliam as possibilidades de aprendizagem e fortalecem práticas pedagógicas coerentes com os princípios da Educação Infantil.

Palavras-chave: Educação Infantil, Organização dos espaços, Campos de Experiência, BNCC, PIBID.

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral das crianças em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, articulando as dimensões do cuidar e do educar por meio das interações e das brincadeiras, conforme orientam as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/Capes)-Educação Infantil/UFSM, E-mail: eduardamaieski@acad.ufsm.br

² Doutora em Educação (UFSM), professora no Colégio de Aplicação - Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), supervisora do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/Capes) - Educação Infantil/UFSM. E-mail: joze.andrade@ufsm.br



e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018). Nessa perspectiva, a organização dos espaços educativos assume centralidade no trabalho pedagógico, pois ultrapassa a dimensão física e passa a ser compreendida como elemento constituinte das práticas docentes, carregado de intencionalidade e potencializador das aprendizagens, das interações, da autonomia e das múltiplas linguagens das crianças.

A reflexão apresentada neste artigo emerge das experiências vivenciadas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) – Pedagogia/Educação Infantil – e no Estágio Supervisionado em Educação Infantil, realizados de forma concomitante na mesma instituição e na mesma turma de crianças de dois a quatro anos de idade. Essa articulação possibilitou uma imersão no cotidiano escolar, favorecendo a observação, o planejamento e a organização intencional dos espaços pedagógicos, bem como a construção da identidade docente no processo de formação inicial.

O campo empírico da pesquisa foi o Colégio de Aplicação – Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo, vinculado à Universidade Federal de Santa Maria, instituição que articula ensino, pesquisa e extensão e se constitui como espaço de formação de professores. A turma participante caracteriza-se pela multi-idade, composta por treze crianças, marcada pela curiosidade, pelo envolvimento nas propostas e pela forte presença do brincar simbólico, das explorações sensoriais e da utilização de materiais não estruturados, aspectos que evidenciaram a potência dos espaços organizados, a partir dos interesses do grupo.

Diante desse contexto, o presente artigo tem como objetivo refletir sobre a importância da organização dos espaços pedagógicos como potencializadores das aprendizagens na Educação Infantil, em diálogo com os cinco Campos de Experiência propostos pela BNCC (2018), a partir das vivências no PIBID e no Estágio Supervisionado.

Com base nas experiências vivenciadas com a turma observou-se que os espaços, quando planejados a partir dos interesses das crianças e articulados aos Campos de Experiência, favorecem o desenvolvimento da autonomia, das interações, da linguagem, da imaginação, da expressão corporal e da construção de conhecimentos, além de contribuir para o fortalecimento da identidade docente em formação.

Assim, o estudo demonstra que a organização intencional dos espaços na Educação Infantil constitui-se como elemento fundamental para a promoção de experiências significativas, reafirmando a concepção de criança como sujeito ativo, protagonista de suas aprendizagens e produtora de cultura.

METODOLOGIA



A presente pesquisa caracteriza-se como de abordagem qualitativa, tendo em vista que busca compreender e refletir sobre as experiências vivenciadas no contexto da Educação Infantil, considerando a observação participante, os registros reflexivos do cotidiano, o planejamento das propostas e a organização intencional dos ambientes educativos, bem como os significados atribuídos às práticas pedagógicas e às interações estabelecidas no cotidiano escolar. Quanto aos procedimentos, configura-se como um relato de experiência, fundamentado nas vivências desenvolvidas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) – Pedagogia/Educação Infantil – articuladas ao Estágio Supervisionado em Educação Infantil.

O campo empírico da pesquisa foi o Colégio de Aplicação – Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo, vinculado à Universidade Federal de Santa Maria, instituição que atende crianças de quatro meses a seis anos de idade e se constitui como espaço de formação inicial e continuada de professores, articulando ensino, pesquisa e extensão. As experiências foram realizadas em uma turma multi-idade, no turno da manhã, composta por treze crianças com idades entre dois e quatro anos. A realização concomitante do PIBID e do Estágio Supervisionado na mesma turma ampliou o tempo de inserção no contexto investigado, potencializando a construção de um olhar sensível, investigativo e reflexivo sobre a prática docente e sobre os processos de aprendizagem das crianças.

O período de inserção na turma iniciou-se com a etapa de observação participante, momento em que foram acompanhadas as rotinas, as interações, as brincadeiras e as propostas pedagógicas, possibilitando o conhecimento das especificidades do grupo, de seus interesses, necessidades e modos de participação. Essa etapa foi fundamental para a elaboração dos planejamentos e para a organização intencional dos espaços educativos, estruturados de forma a contemplar os cinco Campos de Experiência propostos pela Base Nacional Comum Curricular (2018), sendo eles: 1) O eu, o outro e o nós; 2) Corpo, gestos e movimentos; 3) Traços, sons, cores e formas; 4) Escuta, fala, pensamento e imaginação; 5) Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Como instrumentos para os constructos da reflexão sobre a prática docente foram utilizados os registros reflexivos do cotidiano, elaborados ao longo do período de estágio e do PIBID, o planejamento das propostas pedagógicas, a organização dos ambientes educativos e a observação das interações e das brincadeiras das crianças nos diferentes espaços. Esses registros possibilitaram analisar como as propostas planejadas com intencionalidade



pedagógica influenciam as experiências, as aprendizagens, a autonomia e as relações estabelecidas pelo grupo.

As propostas foram organizadas em diferentes espaços pedagógicos, umas com periodicidade semanal e outras, diária, tanto na sala de referência quanto nos ambientes externos da instituição, contemplando experiências de faz de conta, construção com materiais não estruturados, propostas de registro expressivo, exploração do movimento e espaços de acolhimento. A análise das vivências ocorreu de forma articulada ao referencial teórico adotado, buscando compreender a potência dos espaços enquanto elementos constituintes das práticas pedagógicas na Educação Infantil.

Destaca-se que foram respeitados os princípios éticos da pesquisa com crianças, preservando suas identidades e garantindo que os registros e imagens fossem utilizados, exclusivamente, para fins acadêmicos e formativos.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Educação Infantil, enquanto primeira etapa da Educação Básica, fundamenta-se na compreensão da criança como sujeito histórico, social e de direitos, que constrói conhecimentos nas interações estabelecidas com os pares, com os adultos e com o meio em que está inserida. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009) e a Base Nacional Comum Curricular (2018) assumem essa perspectiva ao reconhecer a criança como ativa, competente, curiosa e protagonista de seus processos de aprendizagem, que se expressa por meio de múltiplas linguagens e produz cultura nas experiências vividas no cotidiano das instituições educativas.

Essa concepção rompe com visões tradicionais que compreendiam a infância como etapa preparatória para o ensino fundamental, deslocando o foco das práticas pedagógicas para a garantia de direitos, para a valorização das interações e das brincadeiras e para a organização de contextos que favoreçam o desenvolvimento integral. Nesse sentido, pensar o trabalho pedagógico na Educação Infantil implica organizar tempos, espaços e materiais, de modo a possibilitar experiências significativas que respeitem os ritmos, os interesses e as singularidades das crianças.

O espaço, nessa etapa da educação, não se configura apenas como suporte físico onde as práticas acontecem, mas como elemento constitutivo do processo educativo. De acordo com Gandini (2012), na abordagem de Reggio Emilia, o ambiente é compreendido como o “terceiro educador”, pois comunica concepções pedagógicas, acolhe, instiga a curiosidade,



promove interações e desafia as crianças a explorarem diferentes possibilidades de ação e expressão. Dessa forma, a organização intencional dos espaços favorece a autonomia, a cooperação, a imaginação e a construção de conhecimentos, constituindo-se como parte integrante da ação docente.

A intencionalidade pedagógica na organização dos ambientes relaciona-se diretamente ao planejamento, que, na Educação Infantil, precisa considerar tanto as proposições do professor quanto as iniciativas das crianças. Junqueira Filho (2005), ao discutir os conceitos de “parte cheia” e “parte vazia” do planejamento, destaca que a primeira corresponde às ações previamente organizadas pelo docente, enquanto a segunda diz respeito às criações, aos imprevistos e às ressignificações realizadas pelas crianças no decorrer das experiências. Longe de representar ausência de planejamento, a “parte vazia” constitui-se como espaço de protagonismo infantil, no qual emergem narrativas, hipóteses, enredos e múltiplas formas de participação.

O brincar, nesse contexto, assume papel central na construção das aprendizagens e na organização das práticas pedagógicas. Kishimoto (2010) destaca que o brincar simbólico possibilita à criança reproduzir, ressignificar e reinventar experiências vividas em seu cotidiano, elaborando papéis sociais, expressando sentimentos, desenvolvendo a imaginação e estabelecendo relações com o outro e com o mundo. Ao organizar espaços que favoreçam o faz de conta, a exploração de materiais não estruturados e as experiências sensoriais, o professor cria condições para que as crianças ampliem suas formas de pensar, agir e se expressar.

Além disso, compreender a criança como sujeito social implica reconhecer que ela participa ativamente da construção de culturas próprias da infância. Corsaro (2011) contribui com essa discussão ao evidenciar que as crianças não apenas internalizam a cultura adulta, mas a reinterpretam e produzem novas formas de significação nas interações com seus pares. Nessa mesma direção, Sarmiento (1997) destaca a existência de culturas da infância, marcadas por modos específicos de pensar, agir e se relacionar, que precisam ser consideradas na organização das práticas pedagógicas.

A organização dos espaços educativos também se articula aos cinco Campos de Experiência propostos pela Base Nacional Comum Curricular (2018): “O eu, o outro e o nós”; “Corpo, gestos e movimentos”; “Traços, sons, cores e formas”; “Escuta, fala, pensamento e imaginação”; e “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações” os quais orientam a construção de propostas que integrem diferentes linguagens e experiências. Ao planejar ambientes que dialoguem com esses campos, o professor possibilita vivências que



contemplam o desenvolvimento integral das crianças, favorecendo a construção de conhecimentos de forma contextualizada e significativa.

Dessa forma, a organização intencional dos espaços na Educação Infantil constitui-se como elemento fundamental para a promoção de experiências que articulem cuidado, educação, interações e brincadeiras, reafirmando a criança como protagonista de suas aprendizagens e o professor como mediador e organizador de contextos educativos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As experiências vivenciadas ao longo do PIBID e do Estágio Supervisionado evidenciaram que a organização intencional dos espaços pedagógicos exerce um papel fundamental nas aprendizagens das crianças pequenas. Ao planejar os ambientes a partir dos interesses da turma e em diálogo com os Campos de Experiência da Base Nacional Comum Curricular foi possível observar maior envolvimento nas propostas, ampliação das interações, construção de narrativas mais complexas e o fortalecimento da autonomia nas ações cotidianas.

A análise foi organizada considerando os diferentes espaços pedagógicos vivenciados pelo grupo, faz de conta, construção, registro expressivo, movimento e acolhimento, compreendendo que cada um deles possibilitou experiências singulares e revelou diferentes dimensões do desenvolvimento infantil. Os registros realizados ao longo do percurso formativo permitiram perceber que o espaço, na Educação Infantil, não é apenas o local onde as atividades acontecem, mas parte constitutiva da prática pedagógica, que acolhe, provoca, desafia e convida as crianças a explorarem o mundo com o corpo inteiro.

Entre as experiências vivenciadas, destacam-se propostas de faz de conta, especialmente a organização de cenários como a “pizzaria”, nos quais as crianças construíram narrativas complexas, assumindo papéis sociais como cozinheiros, atendentes e clientes. Nessas situações, reproduziam e ressignificavam experiências do cotidiano, evidenciando a potência do brincar simbólico, conforme destaca Kishimoto (2010), ao afirmar que o brincar possibilita à criança interpretar e reinventar o mundo social.

Da mesma forma, os espaços de construção com materiais não estruturados favoreceram a cooperação entre as crianças, a resolução de problemas e a elaboração de hipóteses sobre medidas, proporções e organização espacial. Em situações de brincadeira, ao utilizarem instrumentos como trenas e blocos, as crianças demonstraram aproximações com



conceitos matemáticos, ainda que de forma não convencional, em consonância com o Campo de Experiência “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações” (BNCC, 2018).

Os espaços de registro expressivo também revelaram diferentes formas de participação das crianças, ora demandando convite e mediação do adulto, ora sendo amplamente explorados de forma autônoma. Esses movimentos evidenciam a importância da intencionalidade docente e da escuta sensível, reconhecendo que o interesse das crianças se constrói na relação com o ambiente e com os pares.

No que se refere aos espaços de movimento, observou-se grande envolvimento da turma em propostas que possibilitavam explorar o corpo em ação, como correr, saltar, equilibrar e escalar. Além do desenvolvimento motor, essas experiências também favoreceram aprendizagens relacionadas à convivência, como esperar a vez, compartilhar materiais e construir regras coletivas.

Por fim, os espaços de acolhimento mostraram-se fundamentais para o bem-estar emocional das crianças, especialmente nos momentos de chegada e na mediação de conflitos. Esses ambientes, organizados com intencionalidade, possibilitaram a construção de vínculos, o reconhecimento das emoções e o fortalecimento das relações, evidenciando que educar e cuidar são dimensões indissociáveis na Educação Infantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reflexões apresentadas neste estudo, fundamentadas nas vivências no PIBID e no Estágio Supervisionado, evidenciam que a organização intencional dos espaços pedagógicos na Educação Infantil constitui-se como elemento central na promoção de aprendizagens significativas. Os espaços, nesse contexto, deixam de ser compreendidos como meros cenários físicos e passam a assumir um papel ativo na constituição das práticas pedagógicas, influenciando diretamente as interações, as brincadeiras e os processos de aprendizagem das crianças.

A partir da organização de diferentes ambientes, como faz de conta, construção, registro expressivo, movimento e acolhimento, foi possível observar que, quando planejados em diálogo com os interesses da turma e com os Campos de Experiência da BNCC, os espaços favorecem o envolvimento, a autonomia, a expressão e a ampliação das interações sociais, reafirmando a criança como sujeito ativo e protagonista de suas aprendizagens.

Destaca-se, ainda, que as aprendizagens na Educação Infantil não se restringem às propostas previamente planejadas, mas se constroem também no cotidiano, nas interações,



nos momentos de cuidado e nas relações estabelecidas entre as crianças e os adultos. Nesse sentido, os espaços de acolhimento evidenciaram-se como fundamentais para o bem-estar emocional, a construção de vínculos e a mediação das experiências vividas no grupo.

A articulação entre teoria e prática, proporcionada pelo PIBID e pelo Estágio Supervisionado, contribuiu significativamente para a construção de um olhar mais sensível, reflexivo e intencional sobre a docência na Educação Infantil. As experiências vivenciadas permitiram compreender que o planejamento dos espaços deve ser flexível e aberto às iniciativas das crianças, reconhecendo a importância do que emerge do cotidiano e das produções infantis.

Visto isso, compreende-se que a organização dos espaços pedagógicos deve ser continuamente repensada a partir da escuta das crianças e da observação atenta de suas ações, reafirmando o papel do professor como mediador e organizador de contextos educativos. Aponta-se, ainda, a relevância de novas pesquisas que aprofundem as discussões sobre os ambientes na Educação Infantil, ampliando os debates sobre práticas pedagógicas que valorizem o brincar, as interações e os direitos das crianças.



REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Resolução CNE/CEB nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Brasília: Ministério da Educação, 2009.

CORSARO, William A. **Sociologia da infância**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

GANDINI, Lella. O papel do ambiente na abordagem de Reggio Emilia. In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George (orgs.). **As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância**. Porto Alegre: Penso, 2012. p. 145–158.

JUNQUEIRA FILHO, Gabriel de Andrade. **Linguagens geradoras: seleção e articulação de conteúdos na Educação Infantil**. Porto Alegre: Mediação, 2005.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SARMENTO, Manuel Jacinto. As culturas da infância na sociedade contemporânea. In: SARMENTO, Manuel Jacinto; PINTO, Manuel (orgs.). **As crianças: contextos e identidades**. Braga: Centro de Estudos da Criança, Universidade do Minho, 1997. p. 15–34.

